

### **Adorador por excelência (Salmos 18.46-50).**

Sabemos que o salmo 18 foi escrito pelo rei Davi – possivelmente no fim de sua vida. Aqui ele retrata como Deus por sua graça e misericórdia – o livrou das mãos de seus inimigos. No término deste poema, vemos uma particularidade muito interessante do rei Davi. Ele como um adorador. Jesus esclarece e diz que os verdadeiros adoradores são aqueles que adoram o Pai em espírito e em verdade. O profeta Jeremias ao falar sobre os adoradores de sua época – aponta para o fato de que no templo haviam adoradores, e estes eram incrédulos (Jeremias 26.2-3). A palavra do profeta Jeremias é dura, mas clara: eram adoradores, mas incrédulos. O saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Filho diz: “Os contemporâneos de Jeremias iam ao templo para adorar, mas eram incrédulos. Jogo de cena, voz tremelicada, gestual, nada disso é relevante, mas sim se a pessoa é convertida”**. Esse não era o caso do personagem que estamos tratando – o rei Davi. Além de ser o “homem segundo o coração de Deus”, era também um adorador por excelência. O que credenciava o salmista como um adorador por excelência? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **adorador por excelência – exalta a Deus por sua salvação** (Salmos 18.46). Primeiro, Davi reconhece que a salvação não é mérito dele – de seus esforços, mas do Senhor. Deus por sua graça que concedeu a ele a salvação. Segundo, a salvação é uma experiência pessoal, pois ele diz: “minha salvação”. A experiência de salvação é individual do sujeito com Deus. Não somos salvos porque nossos pais são crentes e fiéis, ou porque nosso nome está arrolado no rol de membros de uma igreja. Somos salvos – porque tivemos um encontro pessoal com aquele que muda a história – o Deus criador e redentor. Terceiro – Davi salienta que o Deus que salva é o único digno de ser exaltado. O teólogo norte americano **Bruce Shelley** faz uma observação interessante: **“A chave da verdadeira adoração não é o homem, mas Deus”**.

Em segundo lugar, **adorador por excelência – celebra um Deus vivo** (Salmos 18.46). Não haveria sentido nenhum juntarmos o povo para celebrar a um Deus morto – como expressou o filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Nos reunimos em louvor e adoração a Deus – porque Ele é vivo e está vivo em nossos corações. O Deus vivo com seu poder - dissipa o medo e as incertezas que perturbam a nossa mente e coração. Davi continua seu louvor ao Deus vivo, que é o seu rochedo e o Deus de sua salvação. **O teólogo e pastor Batista Charles Spurgeon** em sua obra (os tesouros de Davi) diz: **“As honras morrem, os prazeres morrem, as pessoas morrem, mas o Senhor vive”**.

Em terceiro lugar, **adorador por excelência – entrega suas questões nas mãos de Deus** (Salmos 18.47). O salmista de forma acertada, deixou a vingança por conta do Senhor. Ele entregou seus inimigos e suas questões nas mãos de Deus. Davi sabe que a vingança humana costuma ser desproporcional, pois é movida pelo ódio, pela mágoa e pelo rancor. É bom ressaltar que se quisermos saúde mental e emocional – devemos colocar nossas questões nas mãos do Senhor. A vingança pertence ao Senhor (Deuteronômio 32.35). O reverendo **Hernandes Dias Lopes com propriedade diz: “Tentar administrar a vingança com nossas mãos é atentar não apenas contra as pessoas, mas contra o próprio Deus”**.

Em último lugar, **adorador por excelência – tem consciência dos grandes feitos de Deus** (Salmos 18.50). Davi tem plena consciência de que Deus é quem dá a ele grandes vitórias. Ele sabe quem o colocou no posto de rei – foi o próprio Deus. Que o Senhor foi benigno para com ele – a despeito de seus deslizes. Mesmo tendo em seu curriculum a mancha do adultério – Davi viu o quanto Deus lhe foi benigno. Deus enviou o profeta Natã para lhe reprender e assim leva-lo ao arrependimento. Não tenho a menor dúvida que o maior feito de Deus relacionado a nossa vida – tem a ver com sua misericórdia sobre nossa vida. Sem ela seríamos consumidos. O saudoso pastor e escritor Isaltino Gomes Filho diz: “e a situação está ruim, se tudo é amargo, há más recordações e o presente é ruim, descanse na misericórdia de Deus. Confie na sua graça. Há esperança, sempre, porque as misericórdias do Senhor “renovam-se cada manhã”. Cada dia Deus tem uma misericórdia nova para você”.

**Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**